

Boletim

Aos oprimidos e comprimidos

Alérta, povo cearense! E' chegado o momento opportuno de mostrares digno das honrosas tradições dos teus maiores. Já basta o sacrificio que tens feito, deixando-te prender, ha tanto tempo, inerte e pusillanime, entre as garras aduncas e ladravazes dos teus vis algozes!

São elles os degenerados da grei accioly, que, usurpado, pela fraude e pelo suborno, o governo, do Estado, nelle implantaram o poder absoluto e despotico da dymnastia dos Babaquaras, cujo fito exclusivo é ROUBAR!

Não vês como esses bandidos se apoderaram do erario publico? Pois, esse erario representa o teu suor, o teu esforço sem par, fructo de um trabalho exhaustivo, que devia servir para tua manutenção e a de tua familia, e entretanto é consumido por des-hnmanos tributos.

Porque não enxotas esses ladrões? Approximam-se as eleições; e elles querem a todo o transe continuar no governo, para continuar a explorar-te, povo cearense!

Agora mesmo o desbriado régulo acaba de dar ordens a seus lacaios para que se não organizem mesas eleitoraes, nos municipios onde o povo tem a maioria contraria aos salteadores politicos; agora mesmo acaba de telegraphar ao Marechal Hermes da Fonseca (que quer respeitado o direito do voto) propondo de um modo cynico e revoltante 8 candidatos acciolynos e 2 opposicionistas, mas *opposicionistas mansos* indicados pelo proprio oligarcha.

Isto é o cumulo do escarneio! Não é admissivel que, ainda desta vez, este infeliz povo seja lubibriado, não podendo ter na representação do paiz uma voz que denuncie as contantes prevaricações, as ladroeiras sem conta, os barbaros assassinatos, o banditismo, a rapinagem, a anarchia desenfreada, com que o immoral oligarcha tem infelicitado o Ceará.

Ha mais:—correm, ha dois dias, insistentes boatos de que o oligarcha vae indicar para seu successor o snr. Domingos Carneiro, laciao dos mais vis e dos mais perigosos, porque a avançada idade lhe tira qualquer imputabilidade moral.

Ergue-te, povo cearense! contribuinte exausto! retalhista espoliado! artista proletario!

Si com tudo se conforma certa burguezia endinheirada e lôrpa, tu não! tu, que és a victima, tens o dever de agir!

E' tempo de te insurgires contra um governo corrupto e corruptor!

Si não tens o direito de representação, tambem não debes pagar impostos a quem não tem idoneidade moral para recebê-los!

Ninguem hoje ignora no paiz que os acciolys são os mais refinados ladrões, e contra ladrões se não escolhem meios; todos têm o dever civico de cooperar para o bem da collectividade.

Olha para os exemplos edificantes do Paris e de Pombal até da China; e levanta-te desta leal e criminosa inercia, a que já te vaes habituando!

Si herdaste o brio e pundor de teus avós, atropela os bandidos; e, como Christo no templo, chicoteia e expulsa os LADRÕES.

Às armas, povo cearense!

Viva a Republica de verdade e sem oligarchias

Viva o Exercito Brasileiro!

Viva a Armada Nacional!

Viva o Marechal Hermes!

Abaixo os LADRÕES!

Metade da historia do engenheiro Francisco Marcondes Pereira, Chefe da Commissão de Melhoramentos do Porto de Cabedello.

Este bandido, assassino, seductor, hebedo e vigarista, casou-se no Ceará com D. Carolina Moura, pouco tempo depois, apaixonou-se por Francisca Machado, moça aparentada que fréquentava sua casa, e abusando da sua fraquesa, deshonrou-a, promettendo casamento logo que fallecesse sua mulher, pois, para isso, elle se compromettia por em pratica todos os actos de bandetismo e assim o fez.

D. Carollina definhava todos os dias sem saber o motivo, até que um dia encontrou no bolso desse bandido um bilhete de Francisca Machado, (já então sua amante) queixando-se estar desgraçada, pois que, a promessa d'elle não se realisava. Este bilhete como éra natural, despertou a attenção de D. Carolina, que, suspeitando do leite, visto sêr elle quem o preparava todos os dias de manhã, (tomando nisto grande interesse) mandou examinal-o e encontrou substancias toxicas. Recrudescceu-se a discordia que de ha tempos lavrava no lar aclarando-se toda infamia, ficando D. Carolina certa que seu marido tentava contra a sua existencia para casar-se com sua amante (O Ceará inteiro conhece esta historia)

O assassino, vendo que tinha perdido a partida, forjou uma calunnia para sua mulher, propalando que ella mantinha relações illicitas com um irmão de sua amante, o qual indignado, diante de todo o mundo no café java (ceará) interperllou-o acerca da infamia que acabava de praticar contra sua esposa, atirando-lhe ao mesmo tempo sobre aquellas faces denegridas, os epithetos que a elle são dignos, pois bem; a esse covarde miseravel, o sangue de homem que se diz ultrajado não lhe subiram as faces, ou porque a culpa a subjugara, ou porque o seu character podre, é incapaz de reagir e defender a sua honra hoje arrastada pelas ruas do Ceará.

Realisou-se a separação de corpos (o divorcio) e o bandido passou a frequentar a casa da familia da infeliz moça, até que esta familia transferio a residencia para o Rio de Janeiro, ali menos conhecido, em um meio maior, o bandido levou a effeito os seus planos, raptando a dita moça, e fugindo para S. Paulo, hospedando se na casa de um amigo residente n'aquella Cidade.

Ali ficou bastante conhecido porque em complecto estado de embriaguez, praticou em uma noite de espectáculo, os maiores escandalos em companhia desse seu amigo no Theatro Polytheam. Voltou para o Rio de Janeiro, hospedando-se em um miseravel comodo na rua da Constituição, seguindo depois de alguns dias para Maceió ahi se occultando por alguns mezes, até que por muito chorar ao velho Accyoli e ao ex-ministro Francisco Sá, conseguiu o emprego de chefe da commissão fiscal do Manaos Horbous, sahindo d'ahi escurraçado sem receber vencimentos, sendo necessario para a sua locomoção, recorrer a Empresa Manãos Horbous, a qual a titulo de emprestimo lhe abonaram quantia não inferior a 1:000\$000 estando até hoje no desembolso deste dinheiro. Do mesmo mal foram victimas outras pessoas, inclusive um pobre homem doente em 200\$, e um outro, que começava sua vida com um pequeno negocio, em quantia tambem avultada para pagamento de roupa lavada etc, sendo tambem certo que do escriptorio da fiscalisação, desapareceu um estojo de metal fino completamenta novo para desenho.

Este acelerado, em sua passagem pelo Ceara, foi de novo chorar aos pés do velho Accyoli pedindo a nomeação de chefe da commissão do porto de Cabedello, então vago, e obteve.

Ahi chegando, arvorou-se em verdadeiro senhor de engenho e escravocata, tratando aos operarios, como escravos, aos empregados de categoria, com as maiores grosserias possiveis, disendo-se com ordens do Dr. Sá, para extinguir a commissão, ficando elle como chefe da commissão fiscal que se organisaria.

Transportou-se de Maceió com armas bagagens e sua amasia, e como tinha carta branca do ex-ministro Sá, a quem presenteara sempre com queijos do sertão e chapéo do chile, etc, installou-se no edificio onde funciona a commissão, affrontando assim a todos e a tudo.

Agora perguntamos: quem é Francisco Marcondes Pereira, quaes seus precedentes em materia de engenharia para se entregar a elle um serviço de responsabilidade?!

Não é engenheiro hydraulico nem tem occupado posição na engenharia, tendo apenas trabalhado na estrada de ferro Baturité de onde sahio corrido a noite pelos trabalhadores, lente do Lyceu do Ceará, aposentando-se com o grande ordenado de 150\$000 mensaes!

Pode este homem desmoralisado, doido e assassino, occupar a posição de chefe do serviço onde trabalham muitos paes de familia, os quaes são amesquinhadados todos os dias, sujeitando-se a tudo para não verem faltar o pão para sua pobre familia?

Emfim, estamos na época dos bandidos e canalhas, e viva a Republica!

P. S. Deixamos de inserir aqui, além de factos que a moral manda calar, o seguinte: a seducção e o abandono da mulher casada de um seu amigo, com a qual tem uma filha no Ceará, aconselhando sua victima a matar a creança, afim de desaparecer o fructo de mais um bandetismo, a applicação de bofetadas que lhe foram feitas em uma casa de tavolagem no Ceará.

O inquerito combinado com o Delegado de Policia e escrivão de Cabedello, contra um ex-empregado da commissão que não se prestou a papéis infames nem a ladroeiras proposta por esse canalha, e um outro fantastico inquerito contra um outro empregado chefe de familia e honesto, o qual foi demettido injustamente pelo actual ministro, que, não se sabe a que despeito está mantendo n'aquella posição um assassino e canalha.